

Sistema de marcação de caso em Kamaiurá

Lucy SEKI¹

Universidade Estadual de Campinas

0. Introdução

Em Kamaiurá (Tupi-Guarani) a marcação de caso² é realizada por marcadores de pessoa no verbo e, em certas situações, pela ordem dos constituintes. Embora na língua o nome ocorra com sufixos casuais, um mesmo morfema marca as funções nucleares, não permitindo, portanto, distingui-las (Seki 2001). O sistema como um todo apresenta várias cisões condicionadas pelo tipo gramatical da sentença, pela natureza semântica do verbo e dos nominais.

Tomando-se a sentença, a marcação de caso em Kamaiurá obedece a um padrão nas orações independentes / principais, e a outro nas subordinadas. O primeiro foi descrito em trabalhos anteriores (Seki 1990, 2000). Aqui abordamos o sistema nas orações subordinadas do Kamaiurá, bem como as cisões nele existentes, retomando, brevemente, as características fundamentais do sistema das orações independentes, tendo

¹ Pesquisadora bolsista do CNPq.

² Por sistema de marcação de caso entende-se o conjunto de mecanismos utilizados na língua para codificar os papéis semântico-sintáticos dos participantes das proposições (Andrews 1986: 71).

em vista propiciar uma visão de conjunto e o tratamento do sistema da língua como um todo.

1. Informações preliminares

Em Kamaiurá há uma distinção entre nomes, verbos transitivos, verbos intransitivos ativos, verbos descritivos e posposições. Os itens dessas classes se subdividem em duas classes arbitrárias, conforme a possibilidade de sua combinação com um dos alomorfes do prefixo relacional {r-}: r- ∞ Ø - classe r- e classe Ø. Esse prefixo indica uma relação sintática entre o radical a que se anexa e um elemento precedente, constituído por uma expressão referencial: nome ou pronome clítico (Seki 1990, Jensen 1999).

As orações principais e as subordinadas da língua se distinguem claramente por sua organização interna. Traços distintivos incluem o uso de diferentes modos verbais, de diferentes recursos de codificação dos participantes e de marcas de negação³. Os recursos são apresentados no Quadro 1.

Oração	Modo	Formativos		Marcadores de pessoa
		F. positiva	F. neg.	
Princ. = Indep.	Indic.	∅	na=...-ite	Pro. Clít.; Rel; Pref. subj. I; Pref. Portm III
	Exort.	(ta=.....=in)	-um	
	Imper.	∅	-em	Pro. Clít.; Rel; Pref. subj. II
Subord.	Ger.	{-m}, {-ram}	-e'ym	Pro. Clít.; Rel.; Pref. subj. IV
	Subj.	{-ramuẽ}		Pro. Clít.; Rel.
	Consec.	{-rire}		
	Partic.	Nominaliz.		

Quadro 1. Flexão de modo e codificação dos participantes nas orações independentes

Os pronomes clíticos não ocorrem isoladamente, mas em suas funções se comportam como nomes, aparecendo vinculados a radicais

³ Na grafia dos dados Kamaiurá foram usadas fontes Times New Roman, sendo que y corresponde à vogal central alta não arredondada. As exceções são a nasal velar e as vogais i, y, e, u nasais, representadas com símbolos do SIL Doulos IPA.

prefixados com o relacional {**r-**}. Não há forma de pronome clítico para a 3ª p. Esta é codificada por prefixos relacionais, exceto quando em função de objeto de verbo transitivo em orações independentes. Há 3 prefixos relacionais de 3ª p.: (1) {**o-**}: **o-** ~ **w-**, codifica um possuidor ou um objeto de posição co-referente ao sujeito da oração; (2) {**i-**}: (**i-** ~ **ij-**) ∞ **t-** ∞ (**h-** ~ **Ø**), codifica um possuidor de 3ª p. especificada, não co-referente com o sujeito da oração. Observe-se que os alomorfes **t-** e **h-** ~ **Ø** ocorrem com radicais da classe **r-**, e o alomorfe (**i-** ~ **ij-**) com radicais da classe **Ø**; (3) {**t-**}: **t-** ∞ (**h-** ~ **Ø**) ∞ (#**p, h** → **m**) codifica um possuidor de 3ª p. não especificada, indefinido⁴.

No Quadro 2, são indicados os elementos pronominais e suas funções nas diferentes construções independentes e dependentes da língua⁵.

	Pref. subjetivos			Pref. portm	Pron. clít.	Pref. rel.	Pref. rel 3a. p.
	I	II	III	IV			
1sg	a-		we-		je=	r-~Ø	
1pi	ja-		jere-		jene=		
1pe	oro-		oro-		ore=		
2sg	ere-	e-/ere-	e-	oro-	ne=		
2pl	pe-	pe-	peje-	opo-	pe=		
3	o-		o-				{ i- }, { o- }
Indep	Sa; A Indic Exort	Sa; A Imper	–	A=1/ O=2 Indic Exort	Poss O/Posp So O	Poss O/Posp So	Poss O/Posp So
Subor dina das	–	–	Sa So Ger.	–	Sa So/Ger O	S O	S O

Quadro 2. Elementos pronominais e suas funções

O uso dos pronomes clíticos e dos prefixos relacionais é exemplificado a seguir em construções genitivas. A mesma estrutura

⁴ Os prefixos indefinidos não serão tratados neste trabalho.

⁵ Os símbolos A, Sa, So, O são usados conforme Dixon (1979).

aparece também na marcação do objeto de posposições, de sujeito de descritivos, de objeto do verbo em orações independentes e de argumentos nas orações subordinadas.

- | | |
|---|---|
| (1) a. je=r-up
1SG=REL-pai
meu pai | b. kunu'um-a r-up
menino-N REL-pai
pai do menino |
| (2) a. je=Ø-akaŋ
1SG=REL-cabeça
minha cabeça | b. kunu'um-a Ø-akaŋ
menino-N REL-cabeça
cabeça do menino |
| (3) a. t-up
3-pai
pai dele | b. i=akaŋ
3=cabeça
cabeça dele |
| (4) a. h-etymakaŋ-a w-e'ỹj
3-perna-N 3-coçar
ele _i está coçando a perna dele _j | b. je=r-etymakaŋ
1SG=REL-perna
minha perna |
| (5) a. i-nami-a o-kutuk
3-orelha-N 3-furar
ele _i furou a orelha dele _j | b. o-nami-a o-kutuk
3-orelha-N 3-furar
ele _i furou a orelha dele _j |

2. Sistema de marcação de caso nas orações independentes

As possibilidades de codificação dos participantes em construções independentes são resumidas no Quadro 3.

	Sa	A	O	So	Poss	O de posp
Pref. subj I (1,2,3 p)	+	+	-	-	-	-
Pron. clít. (1,2 p) + {r-}	-	-	+	+	+	+
Rel. {i-} (3p)			-	+	+	+
NP + Rel. {r-}			-	-	+	+
<i>Portmanteau IV</i>		+				-

Quadro 3. Codificação dos participantes em construções independentes

Nas orações independentes do Kamaiurá opera uma restrição a qual determina que somente um participante, o sujeito ou o objeto, é marcado no verbo transitivo. A seleção do participante a ser marcado é condicionada por uma hierarquia semântico-pragmática, com a forma geral dada em (6):

(6) 1>2>3; A>O

Ou seja, dados dois participantes A e O, o que é mais alto na hierarquia é marcado no verbo por elemento pronominal correspondente.

Nos modos independentes, a codificação de participantes A e O em verbo transitivo é feita como indicado no Quadro 4.

	Participante		Codificado no verbo por		
	A	O	Pref. subj I	Pron. clít. + Rel {r-}	<i>Portm</i>
[+Pes]/[-Pes]	1, 2	3	A		
	3	1, 2		O	
[-Pes]	3	3	A		
[+Pes]	2	1		O	
	1pe	2sg	A		
	1sg	2sg			A/O
	1sg	2pl			A/O

Quadro 4. Codificação de A e O em modo verbal independente

Como mostra o Quadro 4, em Kamaiurá há uma oposição básica, envolvendo as categorias [+pessoa] e [-pessoa]: no verbo transitivo o participante [+pessoa] é sempre marcado conforme sua função seja a de A ou a de O, e dentro da categoria [-pessoa], A é o elemento marcado, em acordo com a hierarquia. Porém quando os participantes são ambos [+pessoa] e A é 1ª p. são usados prefixos *portmanteau*, que marcam simultaneamente A e O. Os subsistemas existentes nas orações independentes são indicados no Quadro 5.

I	[+ pessoa] vs. [-pessoa]		A	Sa	So	O	Ativo/ Inat
		1sg.	a-	a-	je	je	
		1pi	ja-	ja-	jene	jene	
		1pe	oro-	oro-	ore	ore	
		2sg.	ere-	ere-	ne	ne	
2pl.	pe-	pe-	pe	pe			
II	[-pessoa] vs [-pessoa]	3	<i>o-</i>	<i>o-</i>	<i>i-</i>	Ø	Tri partido
III	[+pessoa] vs [+pessoa]; [+Ego]	1sg. (vs.2pl.)	opo-	a-	<i>je</i>	<i>je</i>	Tri partido
		1sg. (vs.2sg.)	oro- (Port)	a-	<i>je</i>	<i>je</i>	
		1pe (vs.2pl.)	opo-	oro-	<i>ore</i>	<i>ore</i>	
		1pe (vs.2sg.)	oro- (Port)	oro-	<i>ore</i>	<i>ore</i>	
IV	[+pessoa] vs [-pessoa]; [+Tu]	2sg.	Ø	ere-	ne	oro- (Port)	Quadri partido
		2 pl.	Ø	pe-	pe	opo-	

Quadro 5. Subsistemas nas orações independentes

Resumindo, nas orações independentes o sistema apresenta cisões condicionadas pela natureza semântica do verbo e dos nominais: um padrão ativo/inativo (I), dois subsistemas tripartidos, resultantes respectivamente do alinhamento de A e Sa (II) e de So e O (III), e ainda um quadripartido (IV).

3. Orações Subordinadas

Nas orações subordinadas os prefixos subjetivos das séries I, II e IV não são usados. Os participantes são codificados por pronomes clíticos de 1ª e 2ª p. e por prefixos relacionais, sendo que o participante de 3ª p. pode também ser expresso por NP. A hierarquia de referência pessoal não opera nas subordinadas. De fato, nessas orações ocorre a genitivização dos argumentos em função de S (Sa, So), de O e, de modo restrito, também em função de A (cf. adiante relativas). Os únicos prefixos subjetivos usados são os de uma série especial (III), que codificam Sa e, parcialmente So, exclusivamente em orações adverbiais com o verbo no modo gerúndio.

3.2. Orações Adverbiais

3.2.1. Orações adverbiais com o verbo no gerúndio

Na sentença o verbo no gerúndio pode ocorrer como predicado de uma oração adverbial, expressando um evento que é realizado simultaneamente ou em seqüência a outro expresso pelo verbo da oração principal. Neste tipo de construção deve haver co-referência entre os argumentos em função de sujeito do verbo principal e do verbo dependente.

No gerúndio, o argumento único de verbos intransitivos ativos (Sa) é sempre marcado por prefixos pronominais da série III, exclusivos dessa forma verbal:

- (7) **a-jot** [we-pyta-m]
 1SG-vir 1SG-ficar-G
 Eu vim para ficar.

O argumento de verbos intransitivos descritivos é mais comumente codificado por pronomes clíticos, porém há registros em que aparece marcado por prefixos subjetivos da série III:

- | | |
|--|--|
| <p>(8) a-jot [we-katu-ram]
 1SG-vir 1SG-ficar bom-G
 Eu vim para ficar bom.</p> | <p>(9) a-jot [je=katu-ram]
 1SG-vir 1SG=ficar bom-G
 Eu vim para ficar bom.</p> |
|--|--|

Com verbos transitivos, ocorre a genitivização do objeto, que vem codificado por pronomes clíticos, no caso de 1ª e 2ª p., e por nominal ou prefixos relacionais, no caso de 3ª p. O radical verbal vem prefixado com o relacional **r-** ∞ **Ø** quando precedido por expressão referencial:

- | | |
|---|--|
| <p>(10) a-jot [ne=r-retsak]
 1SG-vir 2SG=REL-ver+G
 Eu vim para te ver.</p> | <p>(11) a-jot [ne=Ø-mo'e-m]
 1SG-vir 2SG=REL-ensinar-G
 Eu vim para te ensinar.</p> |
| <p>(12) a-jot [kunu'um-a r-etsak]
 1SG-vir menino-N REL-ver+G
 Eu vim para ver o menino.</p> | <p>(13) a-jot [i-mo'e-m]
 1SG-vir 3-ensinar-G
 Eu vim para ensiná-lo.</p> |

O argumento em função de A nunca é genitivizado nas orações com o gerúndio e não é expresso nas situações em que o objeto é uma 1ª ou 2ª p., podendo estar ausente naquelas em que é uma 3ª p. Sua referência é

recuperada pelo marcador de pessoa no verbo principal, dada a exigência de identidade de sujeito nas duas orações. Nos casos em que o objeto é 3ª p., A pode vir codificado por um pronome clítico fora da construção genitiva constituída pelo verbo e seu argumento O. Nesse caso, a 3ª p. é sempre marcada pelo alomorfe **i-** do relacional {**i-**}, independentemente de o verbo ser da classe **Ø**, como em (14), ou da classe **r-**, como em (15):

- (14) **a-jot** [je=i-mo'e-m] (15) **a-jot** [je=i-etsak-Ø]
 1SG-vir [1SG=3-ensinar-G] 1SG-vir [1SG=3-ensinar-G]
 Eu vim e o ensinei. Eu vim e o vi.

Nas construções com o gerúndio apenas o sujeito (A, Sa, So) deve ser co-referente ao sujeito (A, Sa, So) da oração principal, mas não o objeto, o que aponta para uma situação acusativa.

Considerando-se as formas usadas para a codificação dos participantes, há dois subsistemas. Nas situações em que o argumento único de verbos descritivos é codificado por prefixos da série III, Sa e So aparecem como uma categoria unificada, sendo as categorias A e O marcadas diferentemente, ou seja, o sistema é contrastivo. Esse subsistema 1 vem resumido no Quadro 6.

	A	Sa	So	O	
1sg.	Ø	<i>we-</i>	<i>we-</i>	je	Contrastivo
1pi	Ø	<i>jere-</i>	<i>jere-</i>	jene	
1pe	Ø	<i>oro-</i>	<i>oro-</i>	ore	
2sg.	Ø	<i>e-</i>	<i>e-</i>	ne	
2pl.	Ø	<i>peje-</i>	<i>peje-</i>	pe	
3	Ø	<i>o-</i>	<i>o-</i>	i-	

Quadro 6. Subsistema 1 nas orações adverbiais com o gerúndio

Nas situações em que o argumento de verbos descritivos é codificado por pronomes clíticos, o sistema é tripartido quando estão envolvidas as categorias [+pessoa], caso em que há o alinhamento de So e O. Devido à exigência de co-referencialidade entre os sujeitos, nos casos em que a categoria [-pessoa] está em jogo So é marcado pelo prefixo relacional {**o-**} '3ª p. refl.', o que resulta em sistema quadripartido. A marcação de pessoa e os subsistemas 2 e 3 resultantes são resumidos no Quadro 7.

		A	Sa	So	O	
[+pessoa]	1sg.	Ø	we-	<i>je</i>	<i>je</i>	Tripartido
	1pi	Ø	jere-	<i>jene</i>	<i>jene</i>	
	1pe	Ø	oro-	<i>ore</i>	<i>ore</i>	
	2sg.	Ø	e-	<i>ne</i>	<i>ne</i>	
	2pl.	Ø	peje-	<i>pe</i>	<i>pe</i>	
[-pessoa]	3	Ø	o-	o- (Rel)	i-	Quatripartido

Quadro 7. Subsistemas 2 e 3 nas orações adverbiais com o gerúndio

3.2.2. Orações adverbiais com verbo no subjuntivo e consecutivo

As orações adverbiais com verbo nos modos subjuntivo e consecutivo, marcados respectivamente pelos sufixos {-ramuẽ} 'quando' e {-rire} 'depois de', indicam a locação temporal do evento expresso pelo verbo principal em relação àquele expresso pelo verbo dependente. O subjuntivo pode também assinalar relações causais, explicativas e condicionais. O verbo nesses modos tem seus argumentos genitivizados, marcados por pronomes clíticos, prefixos relacionais, ou por nominal, independentemente da natureza semântica do verbo. Nessas orações não se mantém a distinção entre Sa e So, ou seja, S aparece como uma categoria unificada, e o argumento genitivizado no caso de transitivos é o Objeto. A codificação dos participantes nas orações adverbiais com o morfema {-ramuẽ} é resumida no Quadro 8. e exemplificada em (16)-(20).

		So; Sa	O	A
1ª, 2ª pessoas	Pron. clít.# Rel {r-} V	+	+	
3ª pessoa	LN # Rel. {r-} V	+	+	
	Rel {i-} V	+	+	
	Rel {o-} V			+
	Ø			+
1ª, 2ª pessoas	Pron. clít			+
3ª pessoa	LN			+

Quadro 8. Codificação dos participantes nas orações adverbiais temporais

- (16) [**je=r-akuw-amuẽ**] **moaŋ-a rak a-'u**
 1SG=REL-doente-SUBJ remédio-N PTC 1SG-ingerir
 Quando eu fiquei doente tomei remédio.
- (17) [**kunu'um-a r-akuw-amuẽ**] **rak n=a-ha-ite**
 menino-N REL-doente-SUBJ PTC NEG=1SG-ir-NEG
 O menino estava doente, por isso não fui.
- (18) [**ij-yk-amuẽ**] **o-'ur rak je=r-etsak**
 3-chegar-SUBJ 3-vir PTC 1SG=REL-ver
 Quando ele chegou, ele veio me ver.
- (19) [**aman-a Ø-kyr-amuẽ**] **n=a-ha-ite=n**
 chuva-N REL-chover-SUBJ NEG=1s-ir-NEG=POT
 Se chover não irei.
- (20) [**jene=Ø-u'u-ramuẽ**] **mojũ-a jene=r-ekyj typy katy**
 1PI=REL-morder-SUBJ sucuri-N 1PI=REL-puxar fundo DIR
 Quando nos morde, a sucuri nos puxa para o fundo.

O argumento em função de A somente é genitivizado junto ao verbo dependente se é uma 3ª p. e co-referente a S ou a A do verbo principal. Nesses casos, A é codificado no verbo pelo prefixo relacional {o-} '3ª p. refl.' Não havendo co-referência, O é o argumento marcado:

- (21) **kujãi o-manõ [wĩ-enõj-amuẽ]**
 mulher 3-morrer 3-chamar-SUBJ
 A mulher morreu quando o chamou.
- (22) **kujãi o-manõ [hĩ-enõj-awa-ramuẽ]**
 mulher 3-morrer 3-chamar-PL-SUBJ
 A mulher morreu quando a chamaram.

Nas demais situações, o argumento em função de A pode estar ausente, sendo recuperado pelo contexto, ou vir codificado por um Nominal ou pronome clítico fora da construção genitiva constituída pelo verbo e seu argumento O.

- (23) **wararujaw-a [je=Ø-u'u-ramuẽ] a-juka korin**
 cachorro-N 1SG=REL-morder-SUBJ] 1SG-matar FUT
 Se o cachorro me morder eu o matarei.

Os pronomes clíticos em função de A são usados apenas se o argumento em função de O é uma 3ª p., que nesse caso é sempre marcado pelo alomorfe **i-** do relacional {**i-**}, independentemente de o verbo ser da classe **r-**, ou da classe **Ø**:

- (24) **kunu’um-a o-jae’o [je =i-pyhyk-amuẽ]**
 menino-N 3-chorar [1SG=3-segurar-SUBJ]
 O menino chorou quando eu o segurei.

Nessas orações há um alinhamento entre S e O, marcados da mesma maneira, ao passo que A é codificado diferentemente. Tem-se, portanto um sistema ergativo-absolutivo.

As orações dependentes com verbo no modo consecutivo, marcado por {-rire} apresentam parâmetros idênticos.

4. Orações nominalizadas: complemento e relativas

Em Kamaiurá a estratégia usada para a formação de orações complemento e relativas é a nominalização da oração dependente por meio de uma série de afixos acrescentados ao radical verbal. Os afixos nominalizadores e suas propriedades são descritos em Seki (2000). Aqui apresentamos somente um quadro resumido (ver Quadro 9), tendo em vista que é necessário para a compreensão do sistema de marcação de caso nas orações complemento e nas relativas.

	Agente	Paciente	Atrib.	Atrib. neg.	Ação, estado
V. trans. e V. intrans.					{-tap}
V. trans.	{-tat}	{-emi-}			
		{-ipyt}			
V. intrans. Nome em função descr			{-ama’e}	{-uma’e}	

Quadro 9. Afixos nominalizadores

4.1. Orações complemento

As orações complemento ocorrem em forma nominalizada pelo acréscimo do sufixo {-tap}: -tap ~ taw ~ -ap ~-aw a verbos intransitivos (ativos e descritivos) e transitivos. Somente um argumento é genitivizado junto ao verbo: S (como uma categoria unificada), no caso de intransitivos,

como exemplificado em (25) a (28), e O no caso de transitivos, como nos exemplos (29) a (33):

- (25) **a-kwahaw=in** [*ne=r-akup-aw-a*]
 1SG-saber=PTC 2SG=REL-doente-NZD-N
 Eu sei que você está doente.
- (26) **n=a-kwahaw-ite rak** [*kunu'um-a r-u-aw-a*]
 NEG=1SG-saber-NEG PTC menino-N REL-vir-NZD-N
 Eu não sabia que o menino vem.
- (27) **n=a-kwahaw-ite rak** [*i-maraka-taw-a*]
 NEG=1SG-saber-NEG PTC 3-cantar-NZD-N
 Eu não sabia que ele canta.

O sujeito de 3ª p. pode ser expresso simultaneamente por nome e pelo prefixo relacional {i-}:

- (28) **a-potar ete** [*kunu'um-a Brasília-p i-jo-taw-a*]
 1SG-querer PTC menino-N n.pr.-LOC 3-vir-NZD-N
 Eu quero que o menino venha a Brasília.
- (29) **a-kwahaw été** [*je=Ø-juka-taw-a*]
 1SG-saber PTC 1SG=REL-matar-NZD-N
 Eu sei que ele / você vai me matar.
- (30) **a-kwahaw ete rak** [*mokaw-a Ø-mepy-taw-er-a*]
 1SG-saber PTC PTC espingarda-N REL-comprar-NZD-PASS-N
 Eu sei que ele comprou a carabina.
- (31) **a-kwahaw ete rak** [*h-etun-aw-a*]
 1SG-saber PTC PTC 3-cheirar-NZD-N
 Eu sei que ele vai cheirá-lo.
- (32) **a-kwahaw ete rak** [*i-me'eŋ-aw-a ij-Ø-upe*]
 1SG-saber PTC PTC 3-dar-NZD-N 3-REL-Dat
 Eu sei que ele vai dá-lo para ele.
- (33) **po ere-potat karamemã; je=[i;rut -aw -a]**
 Q 2SG-querer presente 1SG=3-trazer-NZD-N
 Você quer que eu traga um presente?

O argumento em função de A pode ser expresso por uma LN pronominal, como em (33), ou nominal, como em (34), externa à construção genitiva:

- (34) **a-kwahaw ete rak** [*Sapañ-a* [*mokaw-a Ø-mepy-taw-er-a*]]
 1SG-saber PTC PTC N.PR.-N [espingarda-N REL-comprar-NZD-PASS-N]
 Eu sei que Sapai comprou espingarda.

Similarmente ao que ocorre nas orações adverbiais, o participante de 1ª ou 2ª p. em função de A pode ser expresso nas situações em que O é 3ª p. Nesses casos, independentemente de vir ou não expresso por nominal, O é marcado por prefixo relacional {i-} junto ao verbo, sendo que somente o alomorfe i- é usado, mesmo com verbos da classe r-.

- (35) **a'e-a n=o-kwahaw-ite ne=i-ekyj-taw-er-a**
 ele-N NEG=3-saber-NEG 2SG=3-puxar-NZD-PASS-N
 Ele não sabe que você o puxou.

Os recursos usados na codificação dos participantes nas orações complemento são resumidos no Quadro 10. Como mostra o resumo, o sistema nessas orações é ergativo-absolutivo.

		Sa, So	O	A
1ª, 2ª p.	Pron. clít.# Rel. {r-} V	+	+	
3ª p.	LN # Rel. {r-} V	+	+	
	Rel {i-} V	+	+	
	Ø			+
1ª, 2ª p.	Pron. clít.			+
3ª p.	LN			+

Quadro 10. Codificação dos participantes em orações complemento

4.2. Orações relativas

A estratégia de relativização usada em Kamaiurá é a nominalização da oração encaixada por meio de distintos nominalizadores, dados no Quadro 9. A função dos argumentos genitivizados, as posições relativizadas e os nominalizadores correspondentes vêm resumidos no Quadro 11.

	Rad. verbal	Nominalizador	Função do argum. genitivizado no V				Posição relativ.
			A	Sa	So	O	
I	Intrans.	{-tap}	-	+	+	+	Obl.
	Trans.						
II	Trans.	{-tat}				+	A
		{r-emi-}	+				O
III	Intrans. Ativo	o-...{-ama'e}/ o-...{-uma'e}		+			Sa
	Intrans. Descr	i-...{-ama'e}/ i- {-uma'e}			+		So
	Trans	i- {-ipyt}			+		So deriv.

Quadro 11. Funções dos argumentos genitivizados junto ao verbo nominalizado

Nas orações relativas detectam-se três subsistemas:

Subsistema I: [S V-NZD.ação] [A[OV-NZD.ação]]. Abrange verbos intransitivos e transitivos, nominalizados com {-tap}, ocorrendo nas orações em que a posição relativizada é um oblíquo. É um subsistema em que S (como categoria unificada) e O são genitivizados junto ao verbo em oposição a A, que aparece como argumento externo, uma situação que configura um sistema ergativo-absolutivo:

- (36) **ja'iwe rak a-etsak akwama'e-a** [ne ='i-aw-er-a ikue]
 hoje AT 1SG-ver homem-N [2SG=dizer-NZD-PASS-N ontem]
 Hoje eu vi o homem a / de / com quem você falou ontem.

Subsistema II: [O Vtr-NZD=Agt] e [A.NZD=Od-Vtr]. Ocorre em orações com verbos transitivos em que as posições relativizadas são, respectivamente, A e O e em que os argumentos O e A aparecem genitivizados junto ao verbo:

- (37) **moĩ-a rak a-juka** [kunu'um-a Ø-u'u-tar-er-a]
 cobra-N AT 1SG-matar [menino-N REL-morder-NZD-PASS-N]
 Eu matei a cobra que mordeu o menino.
- (38) **kunu'um-a** [moĩ-a r-emi-u'u-her-a] **o-manõ**
 menino-N [cobra-N REL-NZD-morder-PASS-N] 3-morrer
 O menino que a cobra mordeu morreu.

Subsistema III: [Sa/So [Sa/So-V-NZD=Atrib]] e [So.der -Vtr-NZD=pac]. O traço característico deste sistema é a presença de prefixos relacionais de 3ª p. junto ao verbo nominalizado, os quais permitem recuperar as funções argumentais. O subsistema inclui duas subpartes. A primeira ocorre em orações com verbos intransitivos ativos e descritivos, sendo Sa e So diferenciados pelo prefixo relacional usado:

- (39) **akwama'e-a** [o-ker-ama'e-a] **h-akup**
 homem-N [3-dormir-NZD-N] 3-doente

O homem que está dormindo está doente.

- (40) **oro-etsak akwama'e-a** [h-akuw-ama'e-a]
 1PE-ver homem-N [3-doente-NZD-N]

Nós (excl) vimos o homem que está doente.

A segunda subparte envolve radicais transitivos nominalizados com {ipyt} 'paciente'. Este acarreta a demissão de O para a função de sujeito / paciente (So derivado), e a do sujeito A para oblíquo. O prefixo no verbo nominalizado marca So:

- (41) **o-yk akwama'e-a** [i-mono-pyr-er-a posto katy]
 3-chegar homem-N [3-enviar-NZD-PASS-N posto DIR]

Chegou o homem que foi mandado ao posto.

- (42) **o-yk akwama'e-a** [i-mono-pyr-er-a morerekwar-a upe]
 3-chegar homem-N [3-enviar-NZD-PASS-N chefe-N por]

Chegou o homem que foi mandado pelo chefe.

5. Considerações finais

No sistema de marcação de caso da língua há dois sistemas maiores: um nas orações finitas e o outro nas subordinadas. O primeiro distingue-se por ser o único em que estão envolvidos prefixos marcadores de A e Sa, e em que a codificação dos participantes no verbo transitivo está sujeita à hierarquia de referências, características ausentes no segundo sistema. Por outro lado, é o único a apresentar um subsistema ativo/estativo. Inclui, além deste, dois subsistemas tripartidos, decorrentes de alinhamentos diferentes: (A=Sa#So#O), restrito à marcação da 3ª p., e (A#Sa#So=O), envolvendo a marcação da 1ª p. e ainda um quadripartido, no âmbito da 2ª p., porém não há traços de ergatividade.

O segundo sistema engloba subsistemas contrastivo, tripartido (A#Sa#So=O), quadripartido e ergativo-absolutivo, sendo este último o único presente nas orações adverbiais temporais, nas completivas e nas relativas em que a posição relativizada é um oblíquo. As relativas apresentam ainda dois subsistemas: um envolvendo somente verbos transitivos, contrapondo A e O, e outro envolvendo verbos intransitivos (Sa e So) ou intransitivados (So derivado).

Um fato importante a considerar é que o mesmo conjunto de elementos pronominais (pronomes clíticos e prefixos relacionais) que marcam o possuidor na LN genitiva e o objeto de posposições marca também os argumentos S e O de verbos em todas as orações subordinadas, à exceção de S de verbos no gerúndio, que é codificado por prefixos específicos da forma. Os pronomes clíticos marcam também A nas subordinadas e So e O nas orações independentes. Nestas, os prefixos relacionais de 3ª p. somente são usados para marcar So, o possuidor e o objeto de posposições, mas não o objeto de verbos, diferentemente do que é atestado em outras línguas da mesma família, como o Tupinambá (Anchieta 1990, Barbosa 1956).

A multiplicidade de subsistemas do Kamaiurá leva a postular múltiplas origens diacrônicas. A título de exemplo, a ausência de marcador de objeto de 3ª p. nas orações independentes acarreta o subsistema ativo/estativo do Kamaiurá. Nessas orações o marcador se perdeu provavelmente em resultado da mudança de *s > h- > Ø ocorrida na língua, o que teria levado, por analogia, ao desuso do alomorfe i- no mesmo contexto.

O próximo passo da pesquisa é identificar a origem dos processos diacrônicos que redundaram nos diferentes subsistemas da língua.

Abreviaturas

AT	Atestado	Obl	Oblíquo
Atrib	Atributivo	PASS	Passado
Clít	Clítico	P	Pessoa
Consec	Consecutivo	PL	Plural
Descr	Descritivo	Posp	Posposição
Deriv	Derivado	POT	Potencial
DIR	Direcional	Pro	Pronome
Exort	Exortativo	PTC	Partícula
FUT	Futuro	SG	Singular
Ger	Gerúndio	SUBJ	Subjuntivo
Imper	Imperativo	Trans./Tr	Transitivo
Indic	Indicativo	1	Primeira pessoa
Intrans	Intransitivo	2	Segunda pessoa
LOC	Locativo	3	terceira pessoa
N	Caso Nuclear	1PE/pe	Primeira pessoa exclusiva
NEG	Negativo	1PI/pi	Primeira pessoa inclusiva
NZD	Nominalizador		

Referências

ANCHIETA, Pe. José

1990 *Arte de Gramática da Língua mais usada na Costa do Brasil*. Edição fac-similar, Obras completas Vol. 11. São Paulo: Edições Loyola.

ANDREWS, Avery

1986 The major functions of the noun phrase. *Language typology and syntactic description*, Shopen T. (ed.), Vol. I. pp. 62-154. Cambridge: Cambridge University Press.

BARBOSA, Pe. A. L.

1956 *Curso de Tupi Antigo*. Rio de Janeiro: Livraria São José.

DIXON, Robert M.W.

1979 Ergativity. *Language* 55: 59-138.

JENSEN, Cheryl

1999 Tupí-Guaraní. *Amazonian Languages*, Dixon R.M.W. & Aikhenvald A. I. (eds.), pp. 125-163. Cambridge: Cambridge University Press.

SEKI, Lucy

1990 Kamaiurá (Tupi-Guarani) as an active-stative-language. *Amazonian Linguistics. Studies in Lowland South American Languages*, Payne D. (ed.), pp. 367-391. Austin: University of Texas Press.

2000 *Gramática do Kamaiurá – Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: Editora da Unicamp, São Paulo: Imprensa Oficial.

2001 Classes de palavras e categorias sintático-funcionais em Kamaiurá. *Des noms et des verbes en tupi-guarani: état de la question*, Queixalós F. (ed.), pp. 39-66. München: Lincom Europa.